

Criação de brinquedoteca em Unidades de Pronto Atendimento no município de São Luís¹

Jorge Costa Rocha²
Ilka Kassandra Pereira Belfort³

RESUMO

Esse artigo é um projeto de inovação na área da saúde, que visa a criação de brinquedoteca em Unidades de Pronto Atendimento no Município de São Luís, cujo objetivo é diminuir os traumas que as crianças tem do médico, das emergências hospitalares, de picadas de agulhas e da medicação. Uma proposta que busca inovar na qualidade e humanização do atendimento, o que promove uma maior aceitação das crianças em relação ao atendimento. É um investimento de baixo custo, como grande possibilidade de retorno.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Upa; Atendimento; Criança; Humanização.

INTRODUÇÃO

Diante da inexistência de espaços lúdicos nas Unidades de Pronto Atendimento – UPAs de São Luís, surgiu à proposta de criação de brinquedotecas nas UPAs, para as crianças que estão aguardando resultados de exames, tomando medicação e também para as crianças que estão em observação. O ambiente acolhedor, alegre, lúdico pode trazer muitos benefícios para população pediátrica, facilitando a permanência desses pacientes na unidade hospitalar, fortalece a autoestima bem como processo de recuperação, diminui a ansiedade e stress causado pelo ambiente hospitalar, que muitas vezes se torna traumatizante.

A Lei Nº 11.104 de 2005, preconiza que é obrigação dos hospitais brasileiros que ofereçam atendimento pediátrico a instalação de brinquedotecas em suas dependências, formadas por espaços físicos que contenham brinquedos e jogos educativos, destinados às crianças e seus acompanhantes. Nesse sentido, esse estudo propõe que espaços como esses sejam criados nas UPAs de São Luís, assim como preconiza o SUS.

² Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: Jorge.c.rocha@hotmail.com

³ Orientador (a) do Trabalho. Professor (a) Mestre da Faculdade Laboro. e-mail: Ilkabelfort@gmail.com

Apresentar a importância de se implantar brinquedotecas em Unidades de Pronto Atendimento de São Luís, de espaços lúdicos, analisar a legislação específica e discutir o lúdico como forma de atendimento humanizado dentro das UPAs são alguns dos objetivos do nosso trabalho.

As UPAs de São Luís recebem diariamente uma grande quantidade de pacientes pediátricos. Contudo, os espaços disponíveis dentro dessas Unidades são ambientes frios e sem atrativo, o que tem causado traumas nas crianças que sentem medo de ir à emergência. Nesse sentido, discutir uma forma de atendimento humanizado se faz necessário.

Objetivo Geral

Apresentar a importância da brinquedoteca de implantar brinquedotecas em Unidades de Pronto Atendimento de São Luís.

Justificativa

As UPAs de São Luís recebem diariamente uma grande quantidade de pacientes pediátricos. Contudo, os espaços disponíveis dentro dessas Unidades são ambientes frios e sem atrativo, o que tem causado traumas nas crianças que sentem medo de ir à emergência. Nesse sentido, discutir uma forma de atendimento humanizado se faz necessário.

METODOLOGIA

O referido trabalho tem uma abordagem qualitativa direcionada nos estudos de Minayo (2003) que entende essa metodologia como um conjunto de ideias a ser utilizado durante o trabalho para construir uma realidade, baseia-se em pesquisa bibliográfica e de estudos científicos na mesma área do conhecimento. A coleta de dados será feita em trabalhos científicos, leis, livros e revistas, internet, etc.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as

ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Para que seja implantada a brinquedoteca nas Unidades de Pronto Atendimento em São Luís, será necessário criar um projeto para sua viabilidade, como será feito a captação do recurso, quem serão os parceiros, verificar a existência dentro da unidade de um local disponível e adequado que comporte os brinquedos e seja acessível a todas as crianças que estão aos cuidados da Unidade.

A sugestão é que para implantação da brinquedoteca seja disponibilizado um espaço que esteja em boas condições e que seja seguro para as crianças. Que seja um local acessível para as crianças com dificuldade de locomoção, que os móveis para brinquedoteca sejam de bordas arredondadas, para evitar machucados e acidentes, que tenha uma decoração alegre, colorida, lúdica e criativa, utilizando de preferencia temáticas com personagens infantis.

Existe uma preocupação com a transmissão de bactérias por isso deverá haver uma rotina de higienização, a intenção não é agravar o quadro clínico das crianças, nesse sentido antes da abertura da brinquedoteca para utilização das crianças, deverá ser realizada a limpeza geral do local com hipoclorito de sódio, água e detergente de acordo com as normas de segurança do paciente e da CCIH da Unidade. Na entrada e dentro da brinquedoteca será disponibilizado recipiente com álcool gel na para que as pessoas higienizem suas mãos antes de entrar, e depois ao sair, é necessário que esteja ao alcance de todos adultos e crianças, bem como contendo orientações visíveis sobre a importância de se higienizar. E no chão a sugestão é que o piso seja emborrachado e de grama sintética. Que exista uma grande variedade de brinquedos, tapetes coloridos e educativos.

Que os profissionais sejam capacitados para estarem trabalhando junto às crianças, que fique esse profissional dentro da brinquedoteca para supervisionar o momento de convivência e lazer. Que a brinquedoteca funcione em horários específicos, a sugestão é que funcione duas vezes ao dia, das 9h às 11h, e das 14h às 17h.

“DISCUSSÃO DO TRABALHO”

Humanizar o atendimento dentro de qualquer serviço hospitalar é com certeza um dos objetivos do Sistema Único de Saúde. Ainda está longe de se ter um atendimento completamente humanizado, precisa de um investimento muito alto em infraestrutura e

qualificação dos profissionais da saúde. É possível tornar a permanência das crianças nesses espaços mais fácil e tranquila, basta apenas que elas tenham a sua disposição momentos que lhe permitam brincar, enquanto aguardam ou até que se recuperem, pois as UPAs, apesar de sua proposta de 24h, costumam internar pacientes por mais tempo. Nesse sentido, Godoi (2008, p. 76) mostra que:

“Brinquedotecas ou salas de recreação podem não trazer a saúde da criança de volta ou ainda diminuir o tempo de internação, mas poderá devolver em alguns momentos a felicidade de ser uma criança novamente.”

Só assim o paciente se sentirá mais acolhido, seguro, confortável e tranquilo, o que irá contribuir de forma positiva para melhor qualidade não só do atendimento, mais qualidade de vida também.

Sobre a importância do atendimento humanizado, Oliveira (2012, p. 198) diz o seguinte:

“As instituições de saúde estão buscando implementar esse conceito nos serviços prestados, visando uma humanização no atendimento, não apenas no quadro humano e arquitetura física, mas em todos os fatores que agregam valor aos serviços”.

A criança tem um relacionamento muito bom com os brinquedos, ele proporciona aprendizado, bem estar, alegria, ajuda no processo de socialização, interação com as outras pessoas e meio ambiente, Godoi (2008, p. 50) fala sobre a importância dos brinquedos em unidades hospitalares:

“A importância de brinquedotecas em hospitais é indiscutível, e sua utilização intensiva deveria ser uma obrigação, pois muitos hospitais possuem, porém não utilizam adequadamente. A presença de contadores de história, visita de clowns ou artistas como os Doutores da Alegria, e até mesmo a utilização de animais como coadjuvantes no tratamento tem se mostrado de grande utilidade e humanizado um ambiente que lhes são extremamente agressivos.”

Em aspectos legais, o Art. 196 da Constituição Federal de 1988 garante o seguinte:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. (Art. 196).

Assim como CF/88, existe também uma proteção especial a essas crianças no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1998, que assegura:

Art. 7º - A criança e o adolescente têm direito à proteção e à saúde mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Ainda no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Art. 11 e 12, no que se refere ao Direito a Vida e Saúde, o ECA dispõe o seguinte:

Art. 11 “É assegurado atendimento médico à criança e ao adolescente, através do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde”.

Art. 12 “Os estabelecimentos de atendimento integral à saúde deverão proporcionar condições para a permanência, em tempo integral, de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente”.

Mesmo não sendo perfil das UPAs, têm sido corriqueiras as internações em suas dependências, por isso é perfeitamente possível à implantação de brinquedotecas já que existe um amparo legal para isso, o art. 1º, da Lei Federal nº 11.104 de 2005, diz que os hospitais em que tenha atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências:

Parágrafo único – o disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinados a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Art. 3º A inobservância do disposto no artigo 1º desta Lei configura infração a legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no II, do art. 1º da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977.

Art. 4º Esta lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data de sua publicação: Brasília, 21 de março de 2005.

O brincar possui um papel importante na vida das crianças, não oportunizar atividades lúdicas pode acarretar prejuízos na saúde mental desses pacientes, assim como pode diminuir as consequências muitas vezes traumáticas do período em que a criança permaneceu dentro da unidade hospitalar,

Os benéficos de uma brinquedoteca são inúmeros para os pacientes da pediatria, Para Cunha (2001, p. 95-96), aponta alguns desses objetivos:

Preservar a saúde emocional da criança, proporcionando alegria e distração através de oportunidade para brincar, jogar e encontrar parceiro; Preparar a criança para a situação nova que irá enfrentar, levando-a a familiarizar-se com roupas e instrumento cirúrgicos de brinquedo e através de situações lúdicas; Tomar conhecimento de detalhes da vida no hospital e do tratamento, que vai ser submetido; Dar continuidade à estimulação de seu desenvolvimento, pois a internação poderá privá-la de oportunidade e experiência de que necessita. Se a estada é longa, pode ser necessário um apoio pedagógico para que a criança não fique muito defasada no processo de escolarização.

Todas as unidades hospitalares que possui pediatria e que conseqüentemente internam precisam implantar brinquedotecas, segundo Friedmann (2006, p. 23):

A implantação de espaços lúdicos em hospitais pediátricos permite um trabalho complementar de comprovada importância para o apoio psicológico às crianças internadas, para a adesão ao tratamento e para lhes dar oportunidade de expressar seus sentimentos e emoções em situações de estresse.

O brincar contribui na recuperação da saúde, melhora o estado emocional das crianças, alivia atenção e ajuda a descontrair, nesse sentido afirma Viegas (2007, p. 30):

Quando a criança doente brinca, por meio do relaxamento inerente a essa atividade, diminuindo sua tensão, passa a vivenciar a experiência de sentir um corpo ativo e prazeroso, que faz alguma coisa a seu modo e a seu gosto, o que repercute em todo o seu bem-estar e, conseqüentemente, colabora para sua recuperação.

As brincadeiras dentro das unidades hospitalares aproximam também pacientes e profissionais, existe uma fragilidade nesse relacionamento por conta da roupa branca, da medicação, enfim, tudo pode se tornar mais fácil se o ambiente é acolhedor e agradável.

Em relação Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do local, a higiene e à esterilização dos brinquedos na Brinquedoteca sem sobra de dúvidas é obrigatória, a prevenção de contaminações que devem ser prescritas em normas assim como a seleção de materiais que podem ser esterilizados e medidas preventivas. Alguns brinquedos como os de pelúcia devem ser evitados, pois são difíceis esterilização. Viegas (2007 p. 149) afirma que:

“na escolha dos brinquedos, devem ser considerados alguns aspectos: os riscos de transmissão de microrganismos para os pacientes, a natureza do material do qual é confeccionado o brinquedo e se este é passível de limpeza e desinfecção”.

Sobre a importância de quais brinquedos devem ser escolhidos Viegas (2007, p. 107), leciona o seguinte:

Os brinquedos sujos devem ser colocados em local adequado. As pessoas que efetuarão a limpeza receberão treinamento adequado e devem efetuá-las com aventais e luvas. Os brinquedos mais utilizados devem ser desinfetados diariamente. Os brinquedos menores, sobretudo os de plástico rígido, devem ser lavados com água e sabão, ou imersos em solução de detergente enzimático. Em seguida, imersos em solução de hipoclorito de sódio 1/10 por 10 a 20 minutos. O hipoclorito é removido com água, sendo o brinquedo enxaguado também em água fria. Secar com ar seco ou utilizar máquina de lavar com ciclo de água quente. Os brinquedos maiores, mesmo quando não utilizados, devem ser limpos no mínimo uma vez por semana com detergente neutro e desinfetados com álcool 70%. Se houver necessidade de desinfecção por processo físico, é utilizada a termo desinfecção com temperatura de 60 a 95° C por 10 a 30 minutos.

Segurança do paciente é obrigação da unidade preservar, por isso deve ser feita da maneira adequada à higienização dos brinquedos, que é perfeitamente possível se feito da maneira adequada e com os materiais indicados.

A Brinquedoteca nas Unidades de Pronto Atendimento é fundamental já que as crianças dependem de espaços para melhor desenvolver a sua saúde física, intelectual e emocional. Criança tem o direito de brincar, ainda que elas estejam em observação ou internadas, através das atividades lúdicas elas poderão enfrentar qualquer dificuldade durante sua permanência em uma UPA.

Para realização implantação desse espaço, deve a unidade de pronto atendimento reservar uma sala isolada, decorada de forma alegre e lúdica, que deve ser mobiliada com moveis específicos adaptados acessíveis a todas as crianças, acervo com livros infantis, TV, som, brinquedos, matérias como papel, lápis e giz de cera, que serão utilizados por todas as crianças, as que estão internadas e também as que estão em observação ou aguardando resultados de exames.

Essa ideia já existe em algumas UPAs em outros Estados brasileiros, que tiveram apoio de vereadores, por exemplo, a exemplo do município de Alto Vala em Santa Catarina, onde foi destinado verba parlamentar para implementação desse projeto, além e doações recebidos de pessoas físicas e jurídicas e os resultados foram satisfatórios.



Foto: Carolina Ignaczuk/DAV em 24/10/2019

Na Bahia, na cidade de São Simões Filho, também conta com um espaço lúdico na unidade onde as crianças poderão desfrutar da brinquedoteca enquanto aguardam o atendimento.



Fonte: portal da saúde <https://www.portalsaudenoar.com.br/upa-simoes-filho-ganha-brinquedoteca/> em 24.04.2015

Em todos esses exemplos foi possível a implantação das brinquedotecas, o que nos permite concluir que não será difícil implantar espaços como esses nas UPAs de São

Luís. É um investimento na qualidade e humanização do atendimento de crianças nas unidades de pronto atendimento.

O Decreto Nº 99.710, de 21 de Novembro de 1990, Art. 31 estabelece que os Estados Partes reconhecem o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística. Os legisladores também tiveram a preocupação de assegurar e proteger os direitos relativos à criança e ao adolescente, como de brincar.

Santos (2007 p. 09) garante que:

Educadores, psicólogos, pais, ou qualquer pessoa que trabalhe com criança, interferindo, portanto, em seu desenvolvimento, não pode ficar alheio ao brinquedo, ao jogo, às brincadeiras, pois tais atividades são veículos do seu crescimento, possibilitando à criança explorar o mundo, descobrir-se, entender-se e posicionar-se em relação a si mesma e à sociedade de uma forma natural.

RESULTADOS

Espera-se com esse trabalho mudar a realidade que existe hoje dentro das UPAs, no que se referem ao espaço físico destinado as crianças. Que seja implantado brinquedotecas, para melhorar o atendimento, minimizando os efeitos negativos que as emergências causam na vida desses pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Criar dentro de Unidades de Pronto Atendimento, espaços que desenvolvam atividades lúdicas envolvendo humanização, com certeza é uma forma de promover mais que melhorias na estrutura física, trás também mais qualidade de vida, para aqueles pacientes que precisam permanecer durante algum ou muito tempo dentro dessas Unidades. Deve-se pensar sempre na humanização no atendimento, a unidade de saúde está cada vez mais aderindo a esta proposta, claro que dentro das suas possibilidades.

Brincar é um direito fundamental das crianças, não é porque ela encontra-se enferma que esse direito deve ser violado, ir às unidades de pronto atendimento não deve

ser uma experiência ruim, já que ela buscar cuidar e tratar da saúde, nesse sentido nada mais justo que ela encontre um ambiente que colabore com seu bem estar, adesão com mais facilidade a consulta, realização e espera de exames e também as medicações.

As brinquedotecas são espaços que demonstram ambiente acolhedor, alegre e agradável para receber as crianças nas unidades de pronto atendimento, é necessário priorizar o atendimento humanizado, o que pode contribuir também para uma boa recuperação desses pacientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 23 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA - **Estatuto da Criança e do Adolescente**.

CUNHA, N. H. S. **A brincadeira brasileira**. In: SANTOS, S. M. P. dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 2. ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 1997, 144 p.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

GODOI, A. F. de. **Hotelaria hospitalar e humanização no atendimento em hospitais**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 2008, 156 p.

Ignaczuk, Carolina. Diário Aldo do Vale. **Brinquedoteca é criada na UPA Espaço com livros e brinquedo está localizado na sala de observação da unidade**. Publicado em 24.10.2019. Disponível no site <https://www.diarioav.com.br/brinquedoteca-e-criada-na-upa/> acessado em 15 de nov. de 2019.

Lei Federal nº 11.104, de 21 de março de 2005. **Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação**. Diário Oficial da União, 21 Mar 2005.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001

Ministério da Saúde. **Programa nacional de humanização da assistência hospitalar** [internet]. Brasília, DF; 2010 [acesso 2014 Jun 06]. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br>

VIEGAS, Drauzio (Org.). **Brinquedoteca Hospitalar**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2007.